



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

PROJETO DE REFORMA AGRÁRIA: DA DESTERRITORIALIZAÇÃO À RETERRITORIALIZAÇÃO

Autor(es): RIBEIRO, Veridiana Soares; MOURA, Lucimára dos Santos de; COSTA, Adão José Vital da

Apresentador: Lucimára dos Santos de Moura

Orientador: Giancarla Salamoni

Revisor 1: Jussara Mantelli

Revisor 2: Antônio Jorge Amaral Bezerra

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O presente trabalho trata da discussão e análise em torno da noção de território, mais especificamente, sobre os processos de desterritorialização e reterritorialização que ocorrem no bojo das políticas públicas, como é o caso da Reforma Agrária. A reforma agrária aqui é analisada no seu âmbito sócio-espacial, buscando identificar quem são os sujeitos que personificam a luta pela terra, quais suas origens e trajetórias, como se dão as relações de organização social, econômica, política e cultural nos assentamentos. Trata-se de compreender de que forma estes fatores se constituem em limites ou possibilidades para o desenvolvimento dos territórios reorganizados pelos assentamentos da reforma agrária. A partir de revisão teórica, juntamente com a análise de entrevistas de caráter qualitativo e preliminar feitas aos agricultores de assentamentos localizados no município de Pinheiro Machado – RS, identifica-se que este território vem sendo construído a partir do deslocamento realizado por esses assentados em busca de melhores condições de vida. Muitas vezes, são famílias provenientes de organizações produtivas bem distintas, muitas delas com trajetórias pelos centros urbanos, onde trabalharam como assalariados em indústrias ou em atividades domésticas, ainda, moradores urbanos desempregados e trabalhadores ferroviários. Sendo assim, ao observar tamanha heterogeneidade nestes grupos sociais, é possível constatar a convivência entre origem étnica, valores e tradições culturais, experiências de vida e trabalho bem distintas umas das outras. A partir desta leitura sobre o sujeito da reforma agrária, nota-se que novas territorialidades estão em construção nos assentamentos, resultante da interação entre os diversos sujeitos e destes com o ambiente natural. Entende-se, que a partir do momento que ingressam nos movimentos sociais e que reivindicam o acesso a terra, para produzir e viver, passam a ser identificados como agricultores sem terra, vivendo em acampamentos. Nesse momento, já enfrentam um processo de desterritorialização e de reterritorialização. Muitas vezes, são discriminados pela sociedade local e precisam resistir às dificuldades de toda ordem (econômica, psico-social, ecológica) para não abandonar a luta pela terra. Uma vez assentados, há a necessidade premente de estabelecer vínculos com o território, a partir da coesão social entre os assentados e da organização produtiva, com vistas ao desenvolvimento rural sustentável.